

CLASSIFICADOS DA PRAÇA DE SANTOS

**ARMAZENS GERAES
ANCHIETA
S/A
SANTOS**

CAPITAL: Cr\$ 200.000.000,00

ESCRITÓRIO:
Rua do Comércio, 55 - Caixa Postal, 392
Tels.: - Escrit. 2-5013 - Dir. 2-4267
End. Telegráfico: «ANCHIETA»
ARMAZENS: Telefones: 2-5028 e 2-5379

DIRETORIA:

DR. J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Diretor-Presidente

CARLOS BRAGA

Diretor-Superintendente

FABIO LEITE DE MORAES

Diretor-Gerente

CONSELHO FISCAL:

DR. PLINIO DE OLIVEIRA ADAMS

ADER FREITAS BARRA

CLOWIS ALMEIDA PRADO ALVES

Endereço Telegráfico: «ALPRADO»

Caixa Postal, 241

ALMEIDA PRADO S. A.

COMISSARIA-EXPORTADORA

Escritório:

RUA DO COMÉRCIO, Nº 55 - Prédio Rubiácea - SANTOS



MATRIZ: Santos - Rua do Comércio, 71

Caixa Postal, 589 - Fones: 2-2530 - 2-3191

FILIAL: Rio de Janeiro: R. da Quitanda, 191

6º andar - Salas 602/603 - Fone: 43-9520

Filial Paranáguas: Av. Gov. Manoel Ribas, S/Nº

End. Electr.: «UNIGERAL» e «ARMAGERAL»

MESSIAS S.A. Comissária e Exportadora

SANTOS

Rua do Comércio, 32 - Telefones, 2-5083 e 2-8542 - Caixa Postal, 461

Endereço Telegráfico: «MESCOE»

SAIBA COMPRAS...



JACOS PARA COLHEITA DE CAFÉ, só o tipo «TRÊS PONTOS». Custam alguns cruzeiros e meia, mas duram uma eternidade.

ENCERADOS DE LONA «HELVETIA», antimofo, 3 costuras. Impermeabilização 100% garantida.

PANOS PARA COLHEITA DE CAFÉ, em AL. ESPECIAL, extra-forte. Confeccionamos em qualquer tamanho.

Façam suas suas encomendas à SOC. RURAL BRASILEIRA, Rua Formosa, 367 - 1º andar, ou diretamente à

TECELAGEM HELVETICA S. A.

Fábrica: Rua 24 de Maio, 237 - Tels.: 44-3778 e 44-3778 - Caixa Postal, 137
Endereço Telegráfico: «HELVETICA» - SANTO ANDRÉ - EST. DE S. PAULO

AOS NOSSOS PREZADOS CONSÓCIOS

Solicitamos-lhes, para normalidade dos nossos serviços, que no caso de mudança de endereços, queiram ter a gentileza de comunicar à Secretaria da Sociedade Rural Brasileira.

cultura experimental. Sua introdução em Pernambuco é muito recente".

Mrs. Graham em 1821, enganouse aludindo ao café como a um dos principais artigos da economia pernambucana.

Sobre o café em Alagoas, na era colonial nada encontramos. Pensamos que a sua aparição no território desta circunscrição seja posterior a proclamação da Independência".

No capítulo XI desse volume há a seguinte passagem sobre a boa terra:

Em seu "O Café e o histórico de sua cultura na Bahia", expende o Dr. Gonçalo de Athayde Pereira:

"São vagas as notícias da introdução do café, neste Estado; no entanto, como já fiz sentir algures, em artigo sobre a agricultura colonial até a República, está verificada a história do café brasileiro, vindo de Caiena, Guiana Francesa, trazendo mudas e sementes para o Pará, de onde se foram disseminando por outras províncias, firmando-se em quase todas elas a sua cultura.

A distribuição geográfica do café no Brasil passou para o Maranhão, donde foi levado para o Rio, por um desembargador e ali ensaiado o plantio no quintal do Convento da Ajuda. Do Rio passou a ser plantado em São Paulo, onde vieram as primeiras sementes para Maragogipe, irradiando-se dali a cultura para outros pontos do Estado.

Há também a versão de terem levado a semente para Viosa, sul da província, procedendo dali os primeiros cafeeiros. (Relatório do Dr. Dionísio Martins, 1875)".

Mais adiante acrescenta Afonso de E. Taunay:

"A fonte geralmente invocada para os estudos dos primórdios da entrada da rubiácea em terras baianas é a Breve notícia da primeira planta de café que houve na Comarca de Caravelas, ao Sul da Província da Bahia, escrita segundo dados autênticos, por João Antonio de Sampaio Vianna, juiz de direito da mesma comarca, em junho de 1842.

Publicou-a a "Revista do Instituto Histórico Brasileiro" em seu tomo V. Foi este magistrado um dos primeiros membros da associação a qual se incorporou já a 19 de janeiro de 1839, vindo a falecer a 22 de outubro de 1856.

Era tio do Conselheiro Dr. Carlos Américo de Sampaio Viana, Barão de Sampaio Viana (1835-1906) de nome prestigioso nos fatos de nossa alta administração em que exerceu elevados cargos, entre os quais o de Inspetor da Alfândega do Rio de Janeiro.

Escrevendo ao Instituto, de Vila Viçosa, a 20 de junho de 1842, dizia o magistrado:

"Conversando eu muitas vezes com o Capitão Manoel da Silva Chaves Senor, natural e morador de Vila Viçosa, Comarca de Caravelas, de idade de 68 anos, e muito versado na agricultura do país, por ser nesse ofício que lhe nasceram os dentes, como ele mesmo se explicava; falou-me em certa ocasião do grande uso que hoje aqui se fazia da bebida do café, cousa totalmente desconhecida na sua mocidade, sendo uns Missionários Italianos que primeiro ali apareceram com semelhante bebida.

Movido pela curiosidade de saber destas notícias, para delas colher alguma utilidade, perguntei mais por miúdo algumas cousas ao dito Capitão Chaves, e ele me contou o seguinte: